

AS RELAÇÕES DIÁLOGICAS NA OBRA *LENDA DA COBRA GRANDE* TRADUÇÃO (2013)¹

Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso²

RESUMO

Com o passar dos anos, percebemos os avanços Literários da Libras, pois antes mesmo do reconhecimento da Libras enquanto língua, o povo surdo fazia uso da Literatura. Diante disso, surge o interesse e a necessidade de constatar as relações de sentido existentes na obra literária em Libras *Lenda da Cobra Grande*, que contempla duas comunidades, a indígena Amazonense e a surda, discutindo as relações dialógicas existente em todo o texto verbo-visual. Baseamo-nos em teóricos como Bakhtin (2019), Brait (2020), Carmo (2022) e Faraco (2005), uma vez que esses estudiosos emprestam significativas contribuições sobre o dialogismo, o sentido, a significação e a verbo-visualidade, levando-nos ao seguinte problema de pesquisa: Quais os sentidos e significados expressos no texto voltado à comunidade surda e indígena amazonense? **Objetivos:** observar as relações histórico-culturais e como elas dialogam na produção dos sentidos. **Metodologia:** A referida pesquisa, do ponto de vista da sua natureza, é tida como aplicada, uma vez que estamos aplicando a teoria da verbo-visualidade para analisar os sentidos abstraídos na obra literária. Quanto ao delineamento, denomina-se como documental, pois sua fonte de dados é o material que ainda não recebeu tratamento analítico. Utilizaremos, como metodologia, a análise do sentido da verbo-visualidade do texto, fazendo uso de algumas categorias citadas por Bakhtin (2006) e Brait (2020), quais sejam: ideologia, heterodiscurso, autoria e dialogismo, estas nos ajudam a refletir sobre o mundo dos sentidos, diversidade e cultura. **Resultados:** Percebemos a relação histórica e cultural, que diz respeito a diferentes tipos de vozes e linguagens sociais dentro de uma mesma língua e de um mesmo texto. No caso da obra em questão, seriam as vozes do povo indígena amazonense ao repassar e contar sua história. Os elementos verbo-visuais dialogam, trazendo ideologias do povo indígena e da comunidade daquela região, de acordo com as interações sociais, como discursos e posicionamentos valorativos de um povo, bem como seus aspectos culturais de uma comunidade. Com a presença de um discurso histórico e cultural, discutimos sobre a cultura dos povos originários, o que se articula com o ideário de valorização, pois nos últimos anos os movimentos têm crescido fortemente no país. **Conclusões:** Diante do exposto, discutimos a importância de os sujeitos surdos terem acesso ao texto, pois passaram a conhecer e se debruçar nos aspectos culturais e sociais do povo Amazônico. Com isso, percebemos que a verbo-visualidade está dentro da perspectiva dialógica, pois aqui dialogamos com diferentes esferas e nuances, e, por utilizar as lentes dialógicas, compreendemos mais dos discursos carregados pelos povos daquela região. Posto isso, esta obra enfatiza os aspectos culturais desses povos, trazendo elementos importantes que representam a cultura indígena, sobretudo nesse momento em que vive o Brasil, com diversos movimentos positivos.

Palavras-chave: Literatura, Verbo-Visualidade, Pessoa Surda, Povos indígenas.

¹ Este artigo é um recorte da pesquisa de dissertação defendida no PPGL – UFPB em julho de 2023.

² Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, aline.frutuoso@ifpb.edu.br.

INTRODUÇÃO

São notáveis os avanços da língua dos surdos brasileiros, assim como suas manifestações literárias. Antes mesmo do reconhecimento da Libras enquanto língua, o povo surdo produzia Literatura. Isso acontecia por meio do encontro surdo-surdo, através das rodas de conversas entre eles e contação de histórias de vida. Com isso, foram surgindo, cada vez mais, registros de sua Literatura conhecida como Literatura Visual. Os aspectos literários, o uso da Literatura e suas produções foram registrados em grande número com o passar do tempo, a partir dos avanços da tecnologia, uma vez que a Libras é uma língua visuo-espacial. Todos esses avanços fortalecem a comunidade surda e a empoderam, tornando seus utentes protagonistas.

Posto isso, com o propósito de dialogar com outra temática pertinente e instigante, trazemos à tona outra comunidade minoritária: os povos indígenas. Uma vez que, na contemporaneidade, nos encontramos em uma situação em que surge fortemente uma atenção e discussão voltada aos povos originários, nesta pesquisa, trazemos à tona as relações dialógicas com a comunidade surda e os povos originários. Desse modo, temos como objetivo geral: observar as relações histórico-culturais e como elas dialogam na produção dos sentidos. Desse modo, optamos por contemplar a referida obra, por trazer à baila discussões voltadas aos povos originários, imbricadas com as culturas surdas.

Sendo assim, iremos analisar fragmentos da obra literária *Cobra Grande*, pertencente à Literatura Visual, no viés da Literatura em Libras, ancorada na verbo-visualidade, teoria trazida por Brait (2013), que está imbricada nos conceitos Bakhtinianos, afirmando que o uso de imagens acompanhadas por textos verbais emite significações e consolida o sentido do enunciado, ou seja, são constitutivos.

A motivação e o interesse em pesquisar o arranjo verbo-visual ocorre a partir do momento em que passei a me debruçar na categoria teórica de análise da verbo-visualidade com o propósito de utilizá-la na pesquisa de mestrado. Brait (2013) ressalta que o texto visual e o verbal complementam-se para produzir sentido, tornando-se um todo indissolúvel, ou seja, uma unidade de sentido. Percebemos, assim, a relevância da presença da representação gráfica e imagética existente na obra e como ambas produzem sentidos e significações.

É nítida a presença da visualidade, por meio do imagético e verbal, pois a imagem, como um todo, é um recurso semiótico e traz, na maioria das vezes, experiências do dia a dia, levando o leitor a compreender o contexto histórico-cultural.

Como arcabouço teórico, faremos uso de autores como Peixoto (2018), Strobel (2015), Brait (2009; 2013), Faraco (2009) e Bakhtin (2003; 2006).

Concluimos que esta pesquisa é um meio de propagar os aspectos literários dessa língua tão valorosa, assim como produz sentidos e refrata as relações sociais, antropológicas e históricas. Com este trabalho, trazemos a cultura surda como herança cultural e, assim, ampliamos o acesso à obra literária, que nos traz discursos em que estão presentes aspectos culturais e identitários de um povo, como também significação e subjetividade surda.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é vista como de natureza aplicada, pois busca construir conhecimentos para a aplicação prática solucionando problemas específicos, no nosso caso, os sentidos extraídos em fragmentos da obra literária *Cobra Grande*. Para a elaboração desta, desenvolvemos uma abordagem qualitativa, mantendo uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, uma vez que a referida pesquisa aborda que “um ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave” (KAUARK, 2010, p. 26).

Logo, iremos realizar pesquisa documental, tendo como suporte autores que discutem a temática em questão, como Bakhtin (2003; 2006), Brait (1997 ; 2009; 2011; 2013), Faraco (2009), Peixoto (2020), Strobel (2015) dentre outros.

O papel da verbo-visualidade para esta pesquisa é relevante, pois nos remete à construção de sentidos e significados, voltados à Literatura para a comunidade surda e indígena. Assim como traremos algumas categorias bakhtinianas, como a autoria e o heterodiscurso.

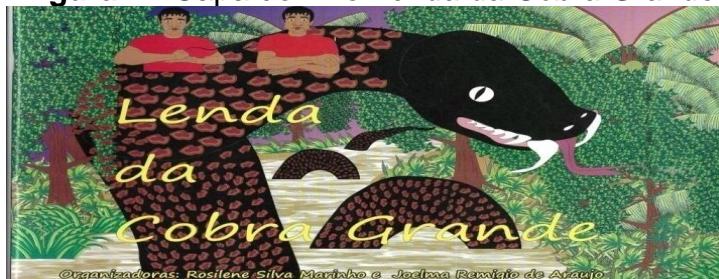
O corpus da pesquisa

A *Lenda da Cobra Grande* (2013), traduzida por meio de um livro impresso, nos traz discursos carregados de valores culturais acessíveis à pessoa surda por meio da Língua de Sinais, tornando conhecido todo o enredo à comunidade surda (ver figura 1). A obra é categorizada como Literatura em Libras, pois traz a tradução do texto para Libras sinalizada. Contém também o texto em Língua Portuguesa, ilustrações e a Libras sinalizada por meio do desenho do sinal.

Esta obra, de acordo com as informações técnicas registradas no livro

impresso, traz as seguintes características: produzida a partir de um projeto de extensão na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no ano de 2012; desenvolvida pelas professoras da disciplina de Libras Rosilene Silva Marinho e Joelma Remígio de Araújo e alguns alunos que cursaram a disciplina. Sobre a professora Marinho, ela é ouvinte, intérprete, mestre em Letras e professora de Libras na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Araújo, por sua vez, também é ouvinte, intérprete, mestre em Educação e professora de Libras na Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Figura 1 - Capa do livro *Lenda da Cobra Grande*



Fonte: Marinho e Araújo (2013).

Na obra *Lenda da Cobra Grande* (ver figura 1), das autoras Marinho e Araújo (2013), havia uma mulher malvada, no interior do Amazonas, que observava muito as crianças. Ela era muito má, pois as matava e as comia. Com isso, um grupo de indígenas passou a observá-la e perceberam que ela devorava todas as crianças, combinando, assim, de matá-la. Então, eles a pegaram, foram para o rio e lá a jogaram para que morresse afogada.

Anhagá, mais conhecido como Alma da Floresta, viu a mulher se afogando e desceu para salvá-la. Ele a tirou da água e a levou para a terra; em seguida, eles se casaram. A mulher engravidou e teve o bebê. Anhagá, ao ver que era uma criança, a rejeitou. Por não querer que seu filho fosse uma criança, ele o transformou em uma cobra, que foi viver no rio.

A cobra cresceu bastante e o rio tornou-se pequeno para ela, de forma que não conseguia mais se movimentar no rio estreito. Assim, todos sabiam que ali vivia uma cobra grande, porque à noite ela iluminava o rio com seus olhos enormes. Ela era muito feroz, devorava tudo que via pela frente, animais, pessoas, destruindo tudo em seu caminho. Até hoje, quando vem o temporal, muitos acreditam que o relâmpago e o trovão são a cobra grande que está passando pelo rio e que está arrebatando tudo pela frente. Acreditam, ainda, que nos dias atuais ela vive dormindo embaixo da terra.

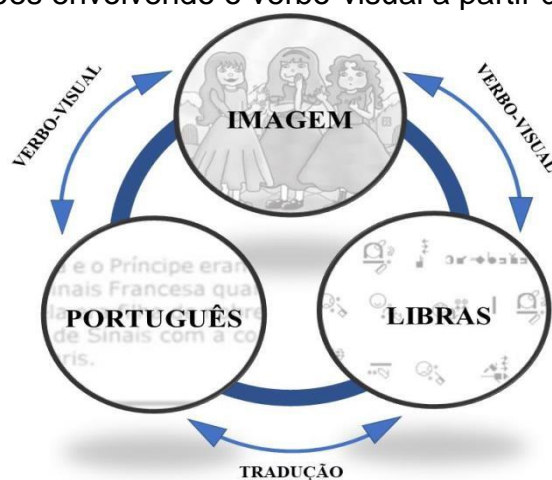
Análise de dados

A obra discutida, conforme já apresentada, é composta por textos verbo-visuais e contém aspectos da cultura surda, como a língua de sinais, assim como aspectos culturais dos povos originários como todo o enredo. Diante disso, pretendemos analisar os sentidos expostos na obra, que contém as ilustrações, as cores, a Libras, por meio da representação imagética, e a Língua Portuguesa.

Os critérios de inclusão para a escolha da obra foi que tivesse a Libras sinalizada por meio da representação do sinal em Libras, a Língua Portuguesa escrita, o texto verbo-visual e aspectos da cultura surda e dos povos originários.

A partir disso, compreendemos que os textos são compostos por textos verbo-visuais. As análises serão realizadas a partir da verbo-visualidade, citada por Brait (2009; 2011; 2013). Também será observada a presença de algumas categorias bakhtinianas.

Figura 2 - Relações envolvendo o verbo-visual a partir da obra adaptada



Fonte: Oliveira-Filho (2021).

A imagem acima é um gráfico trazido na pesquisa de Oliveira-Filho (2021), que é um dos pioneiros na temática e que faz referência à verbo-visualidade. Apresento a imagem para referenciar como será realizada a análise da obra.

Passos para a análise da obra traduzida

Inicialmente, observamos a representação imagética por meio do desenho do sinal, assim como a Língua Portuguesa, com os detalhes sócio-históricos e ideológicos contidos na obra. Percebemos, mediante a ilustração, o texto em Libras e

em Língua Portuguesa e seus respectivos efeitos de sentido. Além disso, verificamos as vivências, o posicionamento valorativo e as práticas culturais baseados no contexto sócio-histórico.

Em seguida, analisamos a Libras sinalizada e a representação imagética, além dos detalhes históricos. Identificamos o discurso presente no enredo, as interações dialógicas e as práticas e características do povo indígena pelos aspectos existentes na obra que envolvem as crenças e o contexto do povo daquela região.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o conceito de Literatura, compreendemos como uma manifestação cultural que é transmitida, utilizada e recriada por todos os homens, geração após geração. Conforme Cândido (2011), de uma maneira ampla, elenco todas as criações em todos os níveis de uma sociedade para todos os tipos de cultura como Literatura (FRUTOSO, 2023).

De acordo com Cândido (2011), a Literatura tem papel psicológico, formador e social, dá formas à visão de mundo, organizando o interior do indivíduo. Desse modo, proporciona aos indivíduos o desenvolvimento do raciocínio e o conhecimento crítico para participação ativa nas questões sociais. Abordar a Literatura de Expressão Amazônica é relevante e, para tanto, nos apoiamos em alguns teóricos, como Pantoja (2011), Bezerra (2015), Nunes (2008), pesquisadores que se destacam por investigar a Literatura na ou a partir da Amazônia. Debruçamo-nos nesse viés por evidenciar as práticas culturais da região Amazônica e a produção artística local, dando significação à literatura daquela região. Assim como potencializamos a flora, a fauna e toda a biodiversidade, pessoas e ribeirinhos daquela região.

A Literatura Amazonense é valiosa, pois nos ajuda a recuperar o sentido da população nativa local, contribuindo na formação cultural do país. Refletindo sobre a região Amazônica, conhecida como a Pátria dos mitos e das águas, encontramos diversas Lendas que nos transportam para o aspecto cultural dos povos indígenas daquela região, que acontece nos rios e florestas, mostrando a relação de simbiose do homem com o rio. Como exemplo, citamos a *Lenda da Cobra Grande*, que será analisada neste trabalho (FRUTUOSO, 2023).

Sendo assim, corroboramos de fato que toda comunidade linguística produz discursos carregados de significados e valores culturais, compartilhando entre seus pares linguísticos, ou seja, literatura é arte. São obras Literárias que surgem de

vivências humanas, abrangendo a expressão cultural em sua totalidade (FRUTOSO, 2023).

Desse modo, pensando na Literatura produzida e transmitida pelo povo surdo e sua comunidade, podemos defini-la, de forma ampla, como: “Literatura Visual que abrange todas as produções da comunidade linguística que se comunica através da língua visuo-espacial, consiste no todo composto pela Literatura Surda e Literatura em Libras” (PEIXOTO, 2019, p. 10).

O verbo-visual

O visual tem ganhado espaço diante da semiótica da imagem e suas manifestações, dialogando, assim, com a imagem como signo. Diante disso, Santaella (2008) traz o conceito de imagem enquanto iconologia, designada ciência do discurso em imagens e sobre imagens. Acerca disso, Santaella (2008) explica que esses estudos se iniciaram com Barthes e a semiologia estrutural. A autora ainda cita que o conceito de imagem contempla a imagem verbal e a mental.

A semiótica encontra, por meio dos signos da imagem, a possibilidade de produzir sentido, interpretando de forma análoga com o signo da linguagem, pois a imagem comunica algo (BRAGA, 2010). “Primeiramente, a linguagem/língua formou-se do material dos gestos e expressões faciais e, em seguida, só material sonoro” (VOLOCHINOV, 2019, p. 264). Ou seja, compreendemos o uso do visual para expressar os sentidos, os enunciados e, em seguida, a interação com o verbal.

O verbal, a palavra, para Bakhtin, emerge do processo de interação entre um falante e um interlocutor, sendo relacionado à vida e à realidade, acumulando entonações dos diálogos com valores sociais. É notável que a palavra, o verbal, propicia o contato com o conceito e, a partir dele, temos a representação do elemento unificador do objeto e da imagem. Assim, diante da junção da palavra e da imagem, temos o conceito da relação palavra e pensamento (VOLOCHINOV, 2018). Ou seja, a palavra, por meio de sua representação, expressa tanto a imagem quanto o conceito. A palavra dita, enunciada e expressa constitui um produto ideológico resultado da interação (BRAIT, 1997).

De acordo com as discussões já apresentadas do visual e verbal, explanamos sobre a verbo-visualidade, que é um conceito discutido pela teórica Beth Brait. Diante disso, é necessário elencar alguns aspectos sobre essas duas materialidades - o verbal e o visual. Bakhtin, no início de seus estudos, aborda a linguagem em geral,

mas ele se afirma no discurso verbal, não como algo isolado, neutro e vazio, mas como algo relacionado à vida. Ele cita que a palavra nasce através do ato único da sua realização em um contexto social, histórico e concreto. Dito de outro modo, palavra é discurso e reúne diversas vozes, apresentando a história, a luta social e a ideologia por meio de práticas discursivas sociais (BRAIT, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

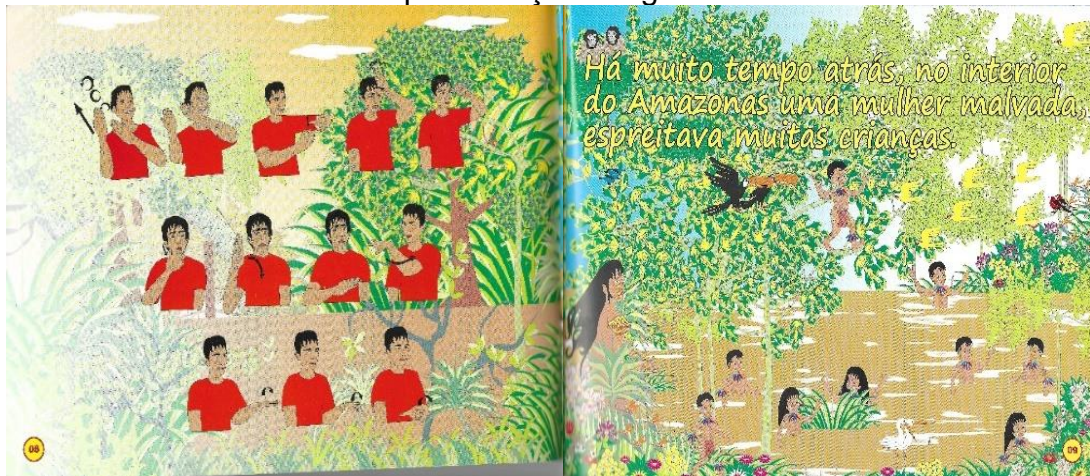
A fim de conhecermos a obra analisada, reiteramos que esta pertence à Literatura em Libras e que traz elementos visuais, ilustrações, cores, vestimenta, informações semióticas que nos remetem à construção de sentidos e significados, voltados à Literatura para a comunidade surda e amazonense (FRUTUOSO, 2023), partindo do seguinte objetivo: observar as relações histórico-culturais e como elas dialogam na atribuição dos sentidos.

A partir da análise da capa do livro, ver figura 1, enxergamos um cenário com ilustrações de diversas vegetações, árvores de diferentes tipos e tamanhos, rios, remetendo assim à biodiversidade da Amazônia, sua flora e fauna, enfatizando os aspectos culturais e geográficos da região em que ocorre a narrativa da lenda (BEZERRA, 2015).

A cobra é o personagem principal, protagonista de toda a narrativa. Ela aparece como personagem, tanto na capa como no restante do livro. Diante disso, percebemos a relação histórica e cultural, que, de acordo com Carmo (2022), diz respeito a diferentes tipos de vozes e linguagens sociais dentro de uma mesma língua e de um mesmo texto. No caso da obra em questão, seriam as vozes do povo indígena amazonense ao repassar e contar a história existente na localidade (FRUTUOSO, 2023).

Nas páginas 08 e 09, ver figura 3, é notável a presença de crianças tomando banho no rio, com vestimentas e cortes de cabelo que remetem aos povos indígenas, fazendo-nos enxergar a cultura de alguns povos daquela região. De acordo com Bicalho, Oliveira e Machado (2018), na comunidade étnica, é comum o uso e apropriação de terras, o acesso à flora e à fauna faz parte do seu cotidiano e dos que vivem em aldeias próximas a rios e florestas. Por meio desta narrativa, trazemos à tona as características da vida indígena.

Figura 3 - O início do enredo sendo contado em Libras, Língua Portuguesa e com a representação imagética



Fonte: Marinho e Araújo (2013, p. 8-9).

Aqui discutimos a importância de o sujeito surdo ter acesso ao texto, pois passara a conhecer e se debruçar nos aspectos culturais e sociais do povo Amazônico (MUSSATO, 2021). Com isso, percebemos que a verbo-visualidade está dentro da perspectiva dialógica, pois, aqui, dialogamos com diferentes esferas e nuances, e, por utilizar as lentes dialógicas, compreendemos mais dos discursos carregados pelos povos daquela região (BAKHTIN, 2006).

Do ponto de vista bakhtiniano, a palavra é história, é luta social e ideologia (BRAIT, 2020). Percebemos isso observando esse enunciado verbo-visual, por ter a presença do discurso histórico daquela comunidade.

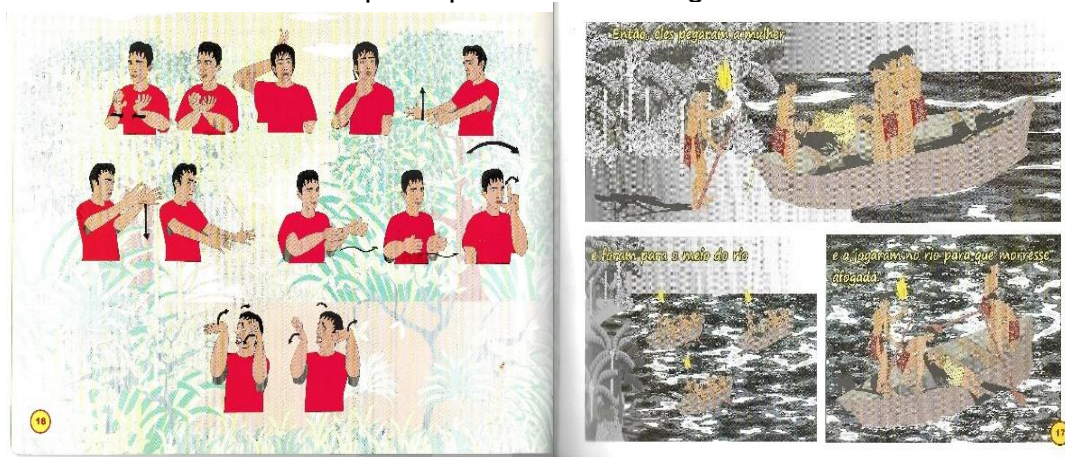
Com a presença de um discurso histórico e cultural, discutimos sobre a cultura dos povos originários, o que se articula com o ideário de valorização, pois, nos últimos anos, os movimentos têm crescido fortemente no país. De acordo com Santos (2019), os povos originários tiveram seus direitos violentados: surge uma verdadeira perseguição aos povos indígenas, incitando atos violentos, práticas ilegais e exploração da mão de obra dessas pessoas. Nesse sentido, uma discussão multifacetada engloba questões pertinentes e dialógicas na relação do eu com o outro, trazendo um olhar voltado para a situação contemporânea dos povos indígenas no Brasil (FARINA, 2022).

Posto isso, esta obra enfatiza os aspectos culturais desses povos, trazendo elementos importantes que representam a cultura indígena, sobretudo nesse momento em que vive o Brasil, com diversos movimentos positivos. É nítido o início de um novo processo, a ampliação de espaço com mais força de resistência - o que vem ganhando um vasto espaço de poder e representatividade nas instâncias

governamentais. Nessa perspectiva, essa obra traz à tona as características e a cultura dessa minoria que representa os povos originários (FARINA, 2022).

Nas páginas 10 e 11 continuamos o enredo e o arranjo narrativo verbo-visual que está posto, com a dimensão dos textos nas duas línguas e a ilustração. Temos a mulher de costas, abaixada, quase sentada, sozinha em meio à floresta. Observando os sentidos nos dois textos e, por meio da expressão facial na sinalização e na Língua Portuguesa, há uma indicação de que a mulher era muito má. Mais uma vez constatamos as características dos povos originários, por termos a mulher com traços indígenas e elementos, como florestas e árvores, figurando tratar-se de alguém pertencente àquela comunidade. Diante do exposto, podemos extrair breves discussões sociais, culturais e históricas, pois, para Bakhtin (2006), a palavra não é neutra, sempre evoca significados partindo de diferentes contextos e práticas sociais.

Figura 4 - Descrição das cenas em que os indígenas pegaram a mulher e a jogaram no rio para que morresse afogada



Fonte: Marinho e Araújo (2013, p. 10-11).

No arranjo verbo-visual, expresso acima, temos dois textos, neste trecho transmite-se a ideia de que os indígenas pegaram a mulher amarrada, foram ao rio em um barco e, com tochas nas mãos, a jogaram para que morresse afogada. Aqui, também temos, de forma mais presente, os traços culturais indígenas que, por meio da representação imagética, notamos características como a vestimenta, os acessórios, o corte de cabelo, as armas e o transporte utilizado (ver figura 4).

Posto isso, enfatizamos a relevância desse discurso histórico e a valorização da cultura dos povos originários, diante de um cenário de protagonismo para esta comunidade minoritária, uma vez que os movimentos dos povos originários estão em notoriedade (FARINA, 2022). São notáveis os efeitos de sentidos de desespero, medo, afogamento, pois os sinalizadores utilizam de diferentes expressões faciais e

corporais para refratar todo o teor, por meio da característica da visualidade: trazemos à tona mais uma vez a historicidade de todo o enredo. Dialogando com Paixão e Alves (2018), a visualidade é um fator marcante na comunicação não só da língua de sinais, mas também para a expressão de sentidos.

Na obra *Lenda da Cobra Grande* (2013), temos como singularidade da tradução interlingual a presença do texto em Língua de Sinais de forma sinalizada, como marca enfática da cultura surda. É notável a presença da categoria heterodiscurso, por meio da presença das vozes da comunidade indígena amazonense, ao citar que um grupo de indígenas observavam comportamentos estranhos da mulher em sua volta, que se reuniram para matá-la (FRUTOSO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, diante dos pressupostos, que a obra analisada é verbo-visual e constitui-se a partir de duas materialidades relacionadas com algumas categorias-base de Bakhtin e do círculo. Ainda assim, durante toda a narrativa, temos os aspectos pertencentes à cultura surda e aos povos originários. Os sentidos expressos a partir da presente análise reverberam, refratam e dialogam com alguns conceitos bakhtinianos, como relações dialógicas, heterodiscurso, significação e ideologia.

Na obra, presenciemos uma relação de sentido entre as imagens e as duas línguas: a Libras e a Língua Portuguesa. Pensando nisso, corroboramos a ideia de Brait (2013), de que o verbal e o visual constituem a unicidade de um texto. Na análise, é nítida a produção de diferentes significações, partindo das cores, imagens, ilustrações e línguas existentes, evocando e refratando sentidos conjuntos voltados à comunidade surda e originária, assim, diante do exposto, cumprimos com os objetivos propostos na referida análise.

Observamos e citamos algumas características histórico-culturais e como elas dialogam na atribuição de sentidos: identificamos algumas práticas do povo indígena, como vestimentas, cortes de cabelo, a vida do indígena sempre junto a rios e plantações. Essa obra traz os aspectos culturais de duas minorias brasileiras - os povos originários e os povos surdos.

Além disso, como contribuição social, o leitor surdo ou ouvinte que atua na comunidade surda, ao realizar essa leitura, terá um contato profundo com as relações que envolvem a comunidade surda, os povos indígenas a comunidade amazonense, evocando os sentidos e as significações. Com isso, sugerimos a construção de novas

pesquisas e publicações partindo desta, dialogando com outros teóricos, produzindo outros efeitos de sentidos.

Esta pesquisa é considerada de grande valia e um estudo primoroso que ocasiona ganhos para a comunidade acadêmica em geral, pois traz à tona a construção de sentidos voltados à subjetividade e à alteridade da pessoa surda, fazendo com que nos debrucemos nesse mundo cheio de significação. E, desse modo, proporciona aos leitores e pesquisadores um vasto conhecimento acadêmico voltado à temática.

Por fim, na expectativa de que tenhamos trazido implicações positivas e contribuído com o progresso literário, a partir da referida pesquisa, esperamos ter proporcionado um crescimento e fortalecimento no âmbito educacional, cultural, linguístico e literário.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editorada Unicamp, 1997.

BRAIT, Beth. **A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual**. São Paulo: Bakhtiniana, 2009.

BRAIT, B. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 183-196, 1º semestre 2011.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRAIT, Beth. **Bakhtin, conceitos chaves**. São Paulo: Contexto, 2020.

BRAGA, Joaquim. Formas Imagéticas e formas discursivas. **Revista Filosófica de Coimbra**, n. 37, p. 149-174, 2010.

BEZERRA, José Denis Oliveira de. **Literatura Amazônica: para quê?** Belém, PA: Clic, 2015.

BICALHO, Poliene Soares Santos dos; OLIVEIRA, Fernanda Alves Silva da; MACHADO; Márcia. 'Mas eles são índios de verdade?': representações indígenas na sala de aula. **Educação & Realidade**, Porto Alegre - RS, v. 43, n. 4, p. 1591-1612, out./dez. 2018.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARMO, Mailson José do. Heteroglossia. *In*: PEREIRA, Sônia Virginia Martins; RODRIGUES, Siani Gois Cavalcanti (Orgs.). **Diálogos em Verbetes**. Coletânea Verbetes. noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. *In*: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37-60.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARINA, Luciana Oliveira. **O direito ao uso da língua Mbya como ato político e de reexistência**: um olhar glotopolítico sobre o contexto das aldeias Guarani Mbya em Maricá-RJ. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

FRUTUOSO, A. F. S. A. **A verbo-visualidade no conto A lenda da cobra grande**: adaptação e tradução. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARINHO, Rosilene Silva; ARAÚJO, Joelma Remígio de. **Lenda da Cobra Grande**. Manaus: EDUA, 2013.

MUSSATO, Michele Sousa. **O que é ser índio sendo surdo?** Um olhar interdisciplinar. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021.

NUNES, Paulo. **Literatura paraense existe?** Disponível em: <http://escritoresap.blogspot.com/2008/01/artigo-do-professor-paulonuneshtml>. Acesso em: 30 jul. 2022.

OLIVEIRA FILHO, João Batista Alves de. **Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a comunidade surda**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

PAIXÃO, E. A. L; ALVES, Edneia de Oliveira. Libras em suas modalidades: artefato linguístico da comunidade surda. *In*: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. (Orgs.). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2018. p. 47-60.

PANTOJA, Edílson. **Não existe uma literatura paraense?** Disponível em: <http://joaojorgereis.blogspot.com/2011/08/nao-existe-uma-literaturaaraense.html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. *In*: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. (Orgs.). **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões**. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A trajetória histórica da Literatura do povo surdo**. João Pessoa: IFPB, 2019.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. (Recurso eletrônico).

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTOS, Gilberto Vieira dos. **Conflitos territoriais no Brasil e o Movimento indígena contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, São Paulo, 2019.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

VOLOCHINOV, Valentin (1929-30). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLOCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia**. Ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, Tradução e ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.